



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

CARINE SOARES MACIEL

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTES

Redenção – CE
2023

CARINE SOARES MACIEL

Cultura Popular no ensino de Artes em Tabuleiro do Norte/CE

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus dos Palmares.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Souza da Silveira

Redenção
2023

AGRADECIMENTOS

Com sentimentos sinceros e ligados à memória, agradeço a minha família por ser o braço forte que apoia o meu futuro e jamais largou a minha mão.

À minha avó Lourdes que já não está aqui para ouvir tudo que tenho para lhe falar.

À minha mãe Eliene que está sempre presente apesar da distância e é um ser humano exemplar.

Ao meu pai Ivanildo, que é meu grande apoiador e um pai incrível.

Ao meu avô José Soares (Jaret) por ser aquele que conversa comigo.

Ao meu irmão mais novo Cauã, a quem espero inspirar se um dia a busca por conhecimento tornar-se uma dúvida.

Sou grata a arte e a cultura, mencionando com honra a Associação Cultural Ação e Fé da Barrinha (ACAFEB), o anfiteatro que me iniciou como artista e espaço de muitos momentos felizes.

Agradeço também a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por ser o espaço que me permite trilhar o caminho da formação superior e aos professores que me enriquecem com o conhecimento precioso que compartilham.

Gratidão aos amigos que me acompanham desde antes dessa jornada e aqueles que agregaram-se a partir dela, sem vocês os dias seriam mais solitários. Ao amigo que tornou-se algo mais, agradeço por me ver como sou e gostar de mim mesmo assim.

Por fim, agradeço ao universo e a força que o rege por permitir que algo como minha vida exista para que assim eu possa criar, pois é isso que me alimenta.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Arte-educação	10
3.2 Cultura Popular	13
4. OBJETIVOS	18
4.1 OBJETIVO GERAL	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5. METODOLOGIA	19
6. BIBLIOGRAFIA	21

RESUMO

Reconhecendo a desvalorização da componente de Artes na educação, este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a importância da presença e valorização da cultura popular brasileira no ensino de Artes. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica sobre o cenário atual da arte-educação no Brasil, leitura crítica aos documentos oficiais de orientação pedagógica para o ensino de Arte e pesquisa de campo em uma escola da localidade rural da Gangorinha, em Tabuleiro do Norte – CE na qual buscaremos examinar a arte-educação no ambiente escolar, apresentando como proposta de enfrentamento a utilização da cultura popular no ensino de artes.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Cultura Popular; Formação Docente; Tabuleiro do Norte.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o cenário do ensino de artes nas escolas de nível básico de Tabuleiro do Norte/Ceará, buscando investigar a importância da presença da cultura popular brasileira para o fortalecimento da identificação dos alunos das escolas públicas de Tabuleiro do Norte com a componente de Artes.

O questionamento impulsionador que me motiva a aprofundar estudos nessa área de pesquisa vem da história do meu próprio desenvolvimento. Desde a infância tive contato direto com a arte e suas manifestações culturais populares através da Associação Cultural, Ação e Fé da Barrinha (ACAFEB), que desenvolveu muitos programas de incentivo à cultura e arte na comunidade rural no interior de Tabuleiro do Norte (CE), no Sítio Barrinha.

As oficinas, cursos e espetáculos lá desenvolvidos envolviam diversas faixas etárias e uma variedade abrangente de manifestações da cultura popular tais como: Drama, Peças Teatrais baseadas na literatura nordestina como a de Patativa do Assaré, mostras de Bumba meu Boi, aulas de música com repertório regional, entre outros.

Enquanto na associação tinha contato com o ensino-aprendizagem envolvendo diretamente a vivência da arte e sua relação com a cultura popular, na escola tradicional em que estudava no contraturno ao horário que frequentava a ACAFEB, a realidade era bem distinta.

O ensino de artes seguia o modelo de poucas hora-aula, engessado e tecnicista, sem diálogo com a cultura popular, muitas vezes simplificando o conteúdo ao conhecimento básico dos gêneros de arte e com avaliações que pouco incentivam o pensamento crítico, exercício da criatividade e outras habilidades que apesar de serem previstas em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de artes e Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PNC's), não são devidamente postos em prática na sala de aula das escolas a nível público do país.

Essa dupla vivência, na escola e na ACAFEB, me levou a comparar ambas as experiências e a refletir sobre os desafios do ensino de Arte na educação básica, assim como sobre a importância da presença da cultura popular, que poderia contribuir para o fortalecimento da identificação dos alunos com a componente de Artes.

No cenário atual, estudantes do ensino básico e fundamental - em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda – possuem pouco acesso à arte em sua totalidade, sendo limitados a experiência de consumir o que é produzido em massa pelos meios de comunicação. A globalização, então, alcança estes indivíduos em desenvolvimento a partir desse lugar de não criatividade e criticidade que falha em ser incentivado pelas escolas, que tem como dever oferecer uma educação crítica e incentivadora de capacidades que estão previstas em documentos orientadores oficiais, como Os Parâmetros Nacionais Curriculares – Arte e a Base Comum Nacional Curricular.

É preciso que uma sociedade rica em diversidade, na pluralidade cultural como a do nosso país, tenha a oportunidade de obter conhecimento artístico além da esfera tecnicista, desenvolvendo habilidades e capacidades que podem, também, suceder a camada do conhecimento, podendo tornar-se parte essencial da experiência humana daquela pessoa que teve oportunidade de conhecer as possibilidades de seu desenvolvimento cognitivo e social.

Vejo, assim como outros pesquisadores, um viés de reposta e enfrentamento ao cenário desolador da arte-educação no Brasil surgindo de um maior investimento, revisão e responsabilidade no ensino de Artes, na valorização da cultura popular neste currículo de modo que assuma o lugar diferencial aos métodos que já conhecemos e - pelo que se pode observar -, pouco efetivos no poder de resposta ao enfrentamento aos problemas estruturais que a educação passa devido às crises políticas e econômicas que a influênciam.

Neste projeto de pesquisa, então, buscarei entender de que modo se configura atualmente o ensino de arte nas escolas partindo dos seguintes questionamentos: Quais as dificuldades encontradas pelos professores no ensino de Artes? O que seria, essencialmente, um espaço ideal para que se possa alcançar o ensino das habilidades e competências que se esperam dos documentos de orientação pedagógica como as PCNs e BNCC de Artes? Como incluir de forma responsável e visando a formação humana a Cultura Popular no ensino de Artes? A inclusão da cultura popular poderia melhorar o ensino de artes? Como seria possível organizar e sistematizar o conhecimento popular para que se possa incluí-lo no currículo?

Para alcançar os resultados esperados, há caminhos que preciso trilhar. Nesse sentido, será realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica sobre o cenário atual da arte-educação no Brasil, leitura crítica aos documentos oficiais de orientação pedagógica para o ensino de Arte e pesquisa de campo em uma escola da localidade rural da Gangorinha, em

Tabuleiro do Norte – CE na qual buscaremos examinar a arte-educação no ambiente escolar, apresentando como proposta de enfrentamento a utilização da cultura popular no ensino de artes. A pesquisa acompanhará, ainda, a implementação do projeto do Mestre de Cultura Raimundo Claudino Amaral a uma escola voluntária de uma localidade rural da Gangorrinha, em Tabuleiro do Norte - CE.

Dessa forma, a seguir justifico a importância da presente pesquisa, apresento seus objetivos principais e o referencial teórico adotado, assim como discuto a metodologia a ser desenvolvida.

2. JUSTIFICATIVA

Com a intenção de destacar a importância de pensar o ensino de Artes nas escolas brasileiras, este trabalho aborda as relações complexas que existem entre a utilização de arte-educação nas escolas com a necessidade de melhor desenvolver o currículo específico da componente de Artes utilizando a cultura popular e suas manifestações como ferramenta neste processo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 e, mais especificamente aquele voltado para Artes no aprofundamento desta pesquisa, são documentos elaborados pelo Ministério da Educação e norteadores do conteúdo, objetivos e didáticas para o ensino de artes, que é previsto como obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases (1996) no artigo de nº 26, parágrafo II.

Os PCNs, apesar de não serem compulsórios, são de grande importância na orientação de docentes e prepara as escolas para que estas possam alcançar o nível esperado para cada etapa do aluno no plano de educação nacional, para isso, além da necessidade que há de se seguir estas orientações e o conhecimento lá já incluído, é preciso também questioná-lo, não apenas a possível superficialidade, mas se há um descompasso da sua utilização nas escolas, especialmente em disciplinas que historicamente tem sua importância reduzida, como a componente de Artes em toda a trajetória do ensino formal brasileiro.

Nota-se que apesar destes documentos preverem em sua construção o uso de arte-educação e reflexões sobre a sua importância, a formação de arte-educadores, investimento em infraestrutura que possibilite a realização dessa abordagem falha visivelmente. Desta forma, vejo como necessidade inquestionável, o exercício de análise das atitudes, cenários, currículos e docentes que lidam com o ensino de artes no Brasil, de forma que se possa perceber as fragilidades que existem na escolha e elaboração não apenas dos conteúdos que serão abordados em sala de aula, mas das metodologias e avaliações que são propostas aos discentes e de que modo estas escolhas podem influenciar na formação cognitiva destes estudantes e no fortalecimento da identidade cultural e social como indivíduos ativos na sociedade brasileira.

É perceptível também ao pesquisar sobre o tema que se trata de uma discussão importante para a educação brasileira, que abrange o desenvolvimento dos alunos e do

ambiente escolar, sabendo que a educação, como já afirmava Paulo Freire, é uma prática social que deve ser orientada para a conscientização e emancipação das pessoas.

Me preocupo também e defendo a relevância da pesquisa, que analisa esse cenário que é base não apenas para o desenvolvimento individual dos estudantes, mas que representa o desenvolvimento da sociedade, uma vez que temos como fato a educação como alicerce do desenvolvimento de uma nação, se há então uma incongruência notória entre a expectativa que se constrói com documentos oficiais de orientação pedagógica como Os Parâmetros Nacionais Curriculares, é preciso discutir, criticar e oferecer estratégias para a mudança desse cenário.

A partir do entendimento que o ensino de Artes no Brasil é um espaço que precisa de reformulação em seu currículo na formação e capacitação continuada de seus professores, é necessário reconhecer as falhas estruturais na disposição de conteúdo, métodos e avaliações da componente de artes. É necessário também desconstruir a falsa sensação de inclusão da arte nos currículos a partir do uso acrítico do conceito de arte-educação, que é difundido utopicamente na formação de professores e nos planos pedagógicos, quando não há infraestrutura, planejamento e aprofundamento para sua aplicação.

Esta pesquisa busca contribuir na produção de conteúdo que discuta e considere o conhecimento popular não apenas como manifestação da cultura de diversas partes do país, mas como sendo ferramenta poderosa dentro do ensino com potencial para uma formação humana mais completa e que valorize as raízes culturais brasileiras, que assim como no restante do mundo, tem sido ameaçada pelo processo de globalização. O respeito e a valorização da diversidade sociocultural, o sistema político e econômico capitalista, assim como a importância da luta de classes não podem ser esquecidos dentro do ambiente escolar, o incentivo para o pensamento crítico é um dever que a educação deve assumir e a Arte, historicamente, tem um potencial já provado e aprovado neste papel de revolução.

Por isso trago e acredito no diferencial da minha pesquisa como a inclusão das manifestações culturais populares no ensino de artes no currículo escolar brasileiro, destacando a disseminação e fortalecimento da cultura brasileira no processo de desenvolvimento identitário individual e social. A presença da cultura popular no ensino de artes é aqui apontada como uma resposta ao déficit que existe no processo do ensino de artes no Brasil. Vislumbrando, assim, uma maior identificação com a disciplina de artes e

incentivando os alunos a conhecerem e utilizarem as linguagens regionais artísticas em seu portfólio na educação, construindo e preservando a riqueza da cultura popular que permeia nosso país e enriquecendo o currículo da componente de Artes, que é desvalorizado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para pensar a importância da cultura popular no ensino de artes na educação brasileira é fundamental discutir os conceitos de arte-educação e cultura popular.

3.1 Arte-educação

Antes de iniciar a discussão do tema e sua fundamentação é preciso entender o conceito arte-educação, junto por hífen pela autora Ana Mae Barbosa nos anos 70 com a intenção de mostrar aos educadores que a arte não se distanciava de educação.

Segundo a autora, a arte-educação é uma ferramenta pedagógica propícia a interdisciplinaridade e este potencial se torna caminho para oferecer condições para que os estudantes compreendam a dimensão da expressão e do significado ao interagir com o meio artístico e suas linguagens, o que deve permitir uma inserção social mais ampla e inclusiva. Ana Mae Barbosa (2006) nos traz a seguinte definição:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, pp. 12-13).

A arte-educação, portanto, não se limita a ensinar arte, mas busca integrar a arte ao processo educacional, promovendo o desenvolvimento de capacidades e habilidades como as que são previstas em documento oficiais de orientação à educação.

A arte foi incluída no ensino básico em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando era chamada de “Educação Artística, e considerada “atividade educativa” e não disciplina” (BRASIL, 2002, p. 24). Apesar da inclusão da arte, havia inúmeros desafios e problemas na forma como foi inserida:

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). Para agravar a situação, durante os anos 70-80, tratou-se dessa formação de maneira indefinida: "... não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses". A Educação Artística de monstrava, em sua concepção e desenrolar, que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática

É contra essa perspectiva que terá início o movimento Arte-Educação:

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal. O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área.
(BRASIL, 2002, p. 25).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 se estabelece como obrigatório o ensino de arte, de acordo com o parágrafo II do artigo 26: "O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes previstas pelo governo e que tem utilidade de nortear os professores e gestão escolar, ainda que adaptando-se às peculiaridades locais. É em documentos como estes que se viabiliza a aplicação da arte como ferramenta pedagógica o estímulo de habilidades do indivíduo, tais como: criatividade e capacidade de expressar ideias.

Sabe-se, então, que não apenas existe um caminho que reconhece a importância da arte no processo de formação humana do aluno, mas também que existem documentos norteadores para que os professores e a gestão escolar sejam capazes de alcançar resultados para o desenvolvimento das capacidades e habilidades que se espera desenvolver no processo de educação formal dos indivíduos. Porém, é preciso também rever as problemáticas que existem a respeito da arte-educação e do ensino de artes.

Quando pensamos na questão de arte-educação, conceito difundido por Ana Mae Barbosa em suas obras, relacionamos ao conhecimento produzido no livro “Arte-Educação, Estética e Formação Humana” de Deribaldo Santos (2020), que no desenvolvimento de sua tese dialoga com as teorias da autora. Na obra deste autor podemos observar as problemáticas intrínsecas ao uso acrítico de arte-educação nas escolas e a relação que esta proposta tem com a Crise Estrutural do Capital, termo apontado por Mészáros (2009).

É relacionando o cenário político e econômico com a configuração da educação atualmente, que podemos perceber como os currículos são influenciados por demandas da sociedade globalizada. É o caso do Brasil que sofre diretas influências do mercado exterior na elaboração de seus currículos. Afinal, as mudanças sociais ocasionadas pelo sistema financeiro do capitalismo têm um alcance mundial, verdadeiramente global, como reforça o professor Ivo Tonet:

Como, porém, esta crise rebate na educação? Das mais variadas formas, mas, sinteticamente, em primeiro lugar, revelando a inadequação da forma anterior da educação frente às exigências do novo padrão de produção e das novas relações sociais; constatando que as teorias, os métodos, as formas, os conteúdos, as técnicas, as políticas educacionais anteriores já não permitem preparar os indivíduos para a nova realidade.

(Ivo Tonet, 2012, p.32)

É a partir deste contexto social, político e financeiro externo - mas não isolado - da educação que se questiona a práxis das escolas, que têm seus modelos educativos vigentes postos a crítica. É verdade que os currículos e processos de ensino-aprendizagem precisam passar por análises e reformulações, uma vez que o conteúdo oferecido na formação intelectual e cognitiva dos discentes não mais corresponde às necessidades que encontram externo a sala de aula. A atualização e preocupação com o currículo, estratégias de ensino e avaliações é uma preocupação válida, mas que têm sido respondidas de modo irresponsável, com o uso acrítico de metodologias como a arte-educação e com materiais e infraestrutura insuficientes para que as mudanças sugeridas ofereçam, de fato, algum resultado promissor.

Portanto, é inviável discutir o que se pretende discutir nesta pesquisa sem o teor crítico e direcionado ao capitalismo, sendo fundamental visitar as questões político econômicas e sociais, especialmente o debate sobre o cenário da cultura em tempos de globalização. Parte-se do pressuposto de que o caráter crítico é um dos pontos falhos na implementação da arte-educação nas escolas brasileiras, e de que se precisa falar sobre as sensibilidades e injustiças que permeiam a vivência dos alunos, preparando-os verdadeiramente para o

desenvolvimento de capacidades que vão além da capacidade de interpretar, mas produzir, expressar-se.

Diante a discussão iniciada pensemos, a partir de Barbosa (2006), a capacidade e importância que arte tem como ferramenta em relação a educação:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p. 12 e 13)

Dessa forma, pensa-se a arte-educação como uma contraproposta aquela que é estabelecida pela cultura capitalista, que visa a formação do estudante como a mão de obra qualificada, tecnicista e alienada. É por isso, principalmente, que a implementação dessa metodologia de propósito tão relevante deve ser tratada com devida responsabilidade pelas instituições de educação.

É pensando nisso que o projeto que aqui se desenvolve reforça a necessidade de rever o ensino da componente de artes nas escolas, reconhecendo sua importância e caráter de construção de habilidades e competências como prevê o PCN de Arte (BRASIL, 2000), defendendo que o aluno ao conhecer e percorrer as artes desenvolve potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, que são essenciais na formação humana. E é na concepção da formação humana que não se pode desconsiderar as relações que o indivíduo tem com a cultura, parte inquestionável da vivência humana.

3.2 Cultura Popular

A cultura é um conceito complexo, carregado de múltiplos sentidos e definições variáveis. Na origem, a palavra latina cultura significa o cultivo de algo, que posteriormente seria associada ao desenvolvimento artístico e intelectual. Nas primeiras abordagens da antropologia, disciplina que surgiu no século XIX tendo como principal objeto de estudo a cultura, esta era definida como “o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade. [...]” (THOMPSON, 2009, p. 166).

De uma perspectiva contemporânea, Edgar Morin defende que:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.
(MORIN, 2001, p. 56).

De uma perspectiva ampla, a cultura engloba aspectos como costumes, danças, variações linguísticas, valores, crenças, festas populares e outras diversas manifestações, sendo uma experiência que todos os indivíduos têm acesso de seus respectivos territórios e vivências.

Assim como a cultural, a cultura popular é um conceito de difícil definição. No artigo “Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica”, o historiador Petrônio Domingues (2011) mostra que a definição de “cultura popular” ocorre, geralmente, como uma oposição ao “erudito”, entendido como a cultura letrada, “cultura”.

Durante muito tempo negou-se que as classes baixas, os povos indígenas, negros, africanos e outros grupos subalternizados tivessem cultura, sendo a mesma sinônimo de cultura das elites, cultura branca, europeia. O povo teria apenas “folclore”. Petrônio Rodrigues explica que a oposição “popular” x “erudito”:

[...] foi uma invenção dos intelectuais europeus, na segunda metade do século XVIII. Por meio do conceito de folclore (“saber do povo”), eles demarcaram a fronteira das manifestações culturais das camadas sociais abastadas em relação àquelas mais amplamente difundidas. Nos séculos XIX, o povo – não os setores marginalizados das cidades, e sim os habitantes das zonas rurais – foi idealizado, com sua produção cultural tendo sido retratada como “pura”, “natural” e “resíduo” do passado. Essa idealização serviu de base para a elaboração do mito fundador de várias nações, bem como desencadeou o início de muitas pesquisas folclóricas que se empenharam em descobrir uma cultura “primitiva”. Segundo essas pesquisas, as manifestações folclóricas, herdadas do mundo rural, estavam condenadas à morte, devido ao seu crescente contato com influências “deletérias” dos centros urbanos (BURKE, 1989; CERTEU; JULIA; REVEL, 1989, p.63). Entretanto, ao longo do século XX, após uma série de estudos que se debruçou sobre as manifestações populares “sobreviventes”, essa concepção foi se tornando cada vez mais insustentável. Batizou-se, então, a categoria “cultura popular” no lugar da restritiva “folclore”.
(DOMINGUES, 2011, p. 402).

De forma geral, o conceito de “cultura popular” passou a se referir às manifestações culturais (música, dança, festas, literatura, arte, moda, culinária, religião, lendas, superstições etc.) produzidas a partir das vivências das classes populares, negros, indígenas e outros grupos subalternizados da sociedade e, geralmente, transmitidas através da oralidade (DOMINGUES, 2011, p.403). Em suas palavras:

Cultura popular é um conceito gelatinoso, fugidio, objeto de muitas polêmicas e contendas intelectuais. Consiste num conjunto de práticas ambíguas e contraditórias, que se realizam nos interstícios da cultura dominante, recusando-a, aceitando-a ou confortando-se a ela. Qual seja, a cultura popular se caracteriza por uma combinação de resistência e conformismo (CHAUI, 1986). Não se define a priori – como uma fórmula preconcebida –, mas ao longo do percurso investigativo. Talvez o fundamental seja considerá-la como um instrumento que serve para auxiliar no sentido de colocar problemas, evidenciar diferenças e ajudar a compreender a realidade social e cultural (ABREU, 2003, p.84). (p.416)

É de grande importância entender que a subalternização destes grupos que representam as manifestações de cultura popular é um ato estrutural e operante do racismo, uma herança do colonialismo que dizimou muitas vidas e culturas e que, ainda hoje, se faz presente pela colonialidade que continua negando a cultura e a arte indígena, negra e popular.

A própria diferenciação entre “cultura” e “cultura popular” é um conceito que tem suas fragilidades. Da mesma forma, a relação entre “cultura popular” e “cultura indígena” e “cultura negra” valeria a pena ser discutida. No entanto, neste projeto busco trago essas manifestações culturais adjacentes desses povos e realidades marginalizadas como uma prática de valorização às raízes e ancestralidade.

Construir um conhecimento na escola e, mais especificamente, dentro da disciplina de Artes que não abrace a vivência da cultura popular e suas manifestações é ignorar uma parcela do conjunto integrante que forma o estudante como pessoa. O esquecimento da cultura popular na educação é uma problemática que não deve ser ignorada, pois o Brasil, sendo um país de dimensões continentais e com uma história de descendência de diversos países do globo, construiu a partir de culturas diversas a sua cultura nacional.

É na abordagem desse conhecimento da diversidade cultural brasileira, de tradições, costumes, festas e entre outras manifestações que se constrói um processo de fortalecimento

da cultura popular, essa atitude por si só contrapõe a problemática da cultura de massa que ocupa os meios de comunicação, uma ferramenta perigosa e descaracterizadora do capitalismo e do fenômeno da globalização, que apaga as singularidades e emprega uma falsa ideia de unificação ou, como diz Santos, à globalização “caberia a responsabilidade de assegurar a condição ideológico-cultural capaz de fazer com que todos os habitantes de uma suposta aldeia global se sintam incluídos no mar de usufrutos dos bens produzidos pelo capitalismo” (SANTOS, 2017a, p. 41).

A cultura e suas manifestações têm o poder, quando usadas de forma crítica pelos educadores em sala, de promover estruturalmente um embate às tradições coloniais que causam essa diferenciação problemática entre cultura erudita e popular. A presença da cultura popular na sala de aula deve nos permitir pensar criticamente o processo de colonização e a expressão de colonialidade que ainda rege nos hábitos sociais do país e afeta diretamente o processo educacional.

Portanto, se há manutenção dos currículos influenciadas pelo mercado exterior e as expectativas do sistema capitalista que está enfrentando uma Crise Estrutural do Capital (Mészáros, 2009), há por consequência a necessidade de pensar medidas que ajam contra essas influências e tendências que ameaçam a educação e seu poder de libertação.

É seguindo essa linha de pensamento que o projeto surge na intenção de visitar estes processos, conteúdos, metodologias, formações e currículos dentro do ensino de Artes, reconhecendo suas fragilidades ideológicas e sugerindo como fundamental a implementação de ferramentas, materiais, produções, estéticas, gêneros e entre outros aspectos que advém da riqueza que existe na pluralidade da cultura popular brasileira.

Na discussão das expectativas para o ensino de arte no Brasil, Ana Mae Barbosa (2012) relata a relação estreita que existe entre a cultura e a arte, coisa que Gisele da Souza (2017) traz também em seu estudo “A importância da valorização da arte e cultura popular por meio do ensino de artes visuais”, onde ela discorre que “a [...] a ideia entre culturas existentes no país através das representações simbólicas, de uma linguagem que transmite significados, não podendo entender cultura sem entender arte, desenvolvendo assim percepção e imaginação”.

Portanto, vejo a necessidade de reconhecer a cultura popular e sua importância na formação humana. Da mesma forma, considero que a arte-educação deve abarcar a cultura popular e suas manifestações, produções e gêneros. A cultura popular deve ocupar a escola,

estar presente e ser valorizada no ensino, o que certamente contribuirá para resultados diferentes.

Existe já na literatura que trabalha com a arte-educação, um leque extenso de reflexões e metodologias como a “proposta triangular” de Barbosa (2012) que reforçam - inclusive em documentos oficiais do país, já que suas teses foram usadas em sua elaboração - a necessidade de uma mudança na configuração do ensino de artes, ou melhor, do uso de arte no ensino geral. Mesmo os documentos de orientação às instituições de ensino como Os Parâmetros Nacionais Curriculares (Brasil, 1998) reconhecem a necessidade e contribuições que a arte na escola tem de proteger o lado emocional do estudante, que devido a cobrança quantitativa e por vezes tecnicista da escola, tem suas subjetividades colocadas à parte, esta é uma reflexão prevista nos PCNs:

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 45).

A presença desta conclusão em documentos oficiais de orientação pedagógica mostra dois lados de uma mesma moeda, um deles já citado acima é positivo: há o reconhecimento de que estratégias tais quais a aplicação de arte-educação nas escolas é necessária para um melhor desenvolvimento do estudante, mas o que caracteriza a parcela negativa? A aplicação responsável e crítica não é priorizada. Vejamos, em uma das passagens dos PCNs uma necessidade que poderia ser melhor atendida caso a Cultura Popular, parte integrante da formação humana, se tornasse também presente no ensino:

É necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de

interlocução mais complexos e diferenciados. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 27).

Derivaldo Santos, em seu livro “Arte-Educação, Estética e Formação Humana” (2020) reforça que apesar das várias referências a formação cidadã e cultural a partir do uso de arte-educação, esta compreensão repercutida pelas PCNs-Arte não carrega consigo uma parcela essencial da discussão dessa prática nas políticas de ensino-aprendizagem nas escolas a nível básico e fundamental no Brasil: a luta de classes e o capitalismo. Trazer, portanto, elementos contribuintes para o caráter crítico dessa atuação da arte-educação nos currículos é mais do que essa necessidade já citada e discutida acima, mas também uma possibilidade para que se alcance verdadeiramente o propósito de maior desenvolvimento do estudante que passará a enxergar a oportunidade de observação, reflexão e criação a partir de sua própria realidade, não mais prendendo-se aos moldes e exemplos engessados que se acessam comumente na jornada de educação formal.

A presença da cultura popular no ensino da componente de artes e como ferramenta cooperadora da formação e prática dos arte-educadores é uma estratégia de potencial poderoso, com capacidade de contribuir para a melhoria de déficits que foram citados acima e contribuir na formação humana dos estudantes de modo que não apenas lhe deem uma visão de mundo crítica e criadora, mas de que possam valorizar e ressignificar as características culturais de seus arredores, lutando contra a onda da globalização que tenta - e tem conseguido - tão cruelmente apropriar-se das individualidades e culturas.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância da presença da cultura popular no ensino de Artes.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o cenário do ensino de artes nas escolas de nível básico de Tabuleiro do Norte, Ceará.
- Examinar a possível contribuição da utilização da cultura popular no fortalecimento da identificação dos alunos das escolas públicas de Tabuleiro do Norte com a componente de Artes.
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores à nível público em Tabuleiro do Norte no ensino de Artes.

5. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto adotaremos a pesquisa qualitativa - que compreende os significados e processo de construção pessoal e social das pessoas – permitindo acompanhar os participantes e orientadores da experiência, os processos criativos, as opiniões a partir das subjetividades que estão incluídas (MINAYO, 2007).

Os métodos utilizados para a realização e avanço na pesquisa serão divididos em alguns momentos: inicialmente na formação de uma base teórica - visita a livros, artigos, dissertações e teses sobre a temática da cultura, cultura popular e globalização. Em seguida, serão consultados e analisados documentos oficiais de orientação às escolas e educadores relacionados ao ensino de artes, fazendo uma leitura crítica aos documentos oficiais de orientação pedagógica, explorando seus pontos fortes e reconhecendo os déficits que impedem a educação ali prevista de ser efetivadas nos ambientes escolares.

Por conseguinte, o segundo momento caracteriza-se pelo trabalho de campo. Segundo Minayo (p.26) “essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros”.

Na pesquisa de campo acompanharemos a implementação do projeto do Mestre de Cultura Raimundo Claudino Amaral a uma escola voluntária de uma localidade rural da Gangorrinha, em Tabuleiro do Norte - CE. A iniciativa do Mestre de Cultura é de escolher uma turma para preparar inicialmente com aulas sobre cultura popular, a história da quadrilha junina - que é um aspecto desse grande leque da cultura popular - e o conhecimento teórico

que se pode passar para depois incluir estas crianças em ensaios para a preparação para uma participação no espetáculo da Espinho e Fulô, que é uma quadrilha junina também da cidade de Tabuleiro do Norte. Este grupo já conquistou - no Ceará e em escala nacional - prêmios e reconhecimento pelo seu trabalho e espetáculos dentro da cultura, trazendo temas de grande pertinência social como “Amazônia: insônia do mundo” em 2011 e “Nem tudo que brilha é ouro” em 2012.

Ainda na pesquisa de campo planejo visitar sala de aulas da referida escola, buscando registrar as experiências docentes e discentes relacionadas ao ensino de artes e o contato - existente ou não - com a cultura popular, investigando o potencial que a presença de manifestações das culturas brasileiras pode ter dentro da sala de aula.

Para a coleta de dados, os métodos devem variar de entrevistas semiestruturadas que acompanhem o projeto em seu desenvolvimento, bem como a realização de registros fotográficos e audiovisuais que possam complementar os resultados em anexos no desenvolvimento da pesquisa. O caráter de acompanhamento está entre as intenções deste estudo, para que desta forma possa-se investigar efetivamente a importância que a utilização da cultura popular no ensino de Artes.

6. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.** *Estudos Avançados*, 3(7), 170–182, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil.**-5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental.-2. ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOMINGUES, Petrônio. **Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica.** *História* (São Paulo), vol. 30, núm. 2, ago/dez, 2011, pp. 401-419.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade.** 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2009.

SANTOS, Deribaldo. **Arte- Educação, Estética, e formação humana.** Maceió: Coletivo Veredas. Ano: 2020, Ed. 01.

SANTOS, Deribaldo. **Educação e precarização profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado.** São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

SILVA, Gisele. **A importância da valorização da arte e cultura popular por meio do ensino de artes visuais.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, 2017.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis: Vozes, 2009.